

RESUMO SIMPLES - 6. ONCOLOGIA CLÍNICA

CARDIOTOXIDADE ASSOCIADA A TERAPIA QUIMIOTERÁPICA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniely Maués Beliqui (danielymauesbeliqui@gmail.com)

Laura Coutinho Viana (laura20250027@aluno.cesupa.br)

Ayan Machado Ferreira (ayan20250042@aluno.cesupa.br)

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo, com aumento de casos ligado à maior expectativa de vida e fatores teratogênicos. Apesar das melhorias nas terapias oncológicas que favorecem o prognóstico e as chances de cura, também há preocupações em relação aos seus efeitos no organismo, especialmente no sistema cardiovascular. **OBJETIVO:** Avaliar a toxicidade da quimioterapia na saúde cardiovascular em pacientes oncológicos. **MÉTODO:** Artigos publicados entre 2014 e 2024 foram selecionados a partir das bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, focando nos temas "cardiotoxicidade" e "quimioterápicos". Apenas publicações em português e que apresentassem dados completos foram incluídas. Dentre os 20 artigos inicialmente encontrados, 16 foram escolhidos de acordo com os critérios estabelecidos. As informações extraídas foram organizadas em três tópicos: mecanismos moleculares envolvidos na cardiotoxicidade, métodos de diagnóstico precoce para identificar lesões cardíacas e intervenções clínicas para a prevenção e tratamento da cardiotoxicidade. **RESULTADOS:** Os 16 artigos selecionados indicam que a cardiotoxicidade induzida por quimioterápicos são relacionados ao uso das Antraciclinas devido à formação de radicais livres que levam à apoptose das células miocárdicas, com efeito

irreversível. Dos 16 artigos analisados, 10 mencionam que o Trastuzumabe interfere no receptor HER2, o que pode levar a disfunção ventricular, mas esse efeito é reversível ao interromper o tratamento. Para identificar precocemente a cardiotoxicidade, 8 estudos sugerem o uso de Ecocardiograma e dosagem de biomarcadores cardíacos. Além disso, 5 artigos recomendam betabloqueadores e IECA como prevenção da cardiotoxicidade, destacando a necessidade de ajustar a dosagem de quimioterápicos e utilizar formulações lipossomais de antraciclinas, que parecem causar menos danos ao coração. CONCLUSÃO: Embora o diagnóstico e a prevenção da cardiotoxicidade tenham avançado, ainda há necessidade de mais estudos para desenvolver novas terapias que minimizem os danos cardíacos sem comprometer a eficácia antineoplásica dos quimioterápicos.

Palavras-chave: cardiovascular; toxidade; cardiotoxidade; quimioterapia; oncologia.